

OS INVESTIMENTOS NA PROMOÇÃO CULTURAL DO ALGARVE

por Carlos Albino

A NOVA situação criada no Algarve, através de inúmeras incertezas tanto morais como económicas, tornou irreprimível a necessidade de uma nova estruturação cultural; por outras palavras, a necessidade de que exista própria Cultura.

Não são estranhas a esta necessidade as circunstâncias em que o Algarve se viu colocado nestes anos de turismo e imigração, o reconhecimento da relatividade de certas soluções aplicadas a uma situação diferente daquela para que

foram pensadas, o movimento crescente da emancipação desorientada das pessoas em todos os níveis e a complexidade que envolveu as administrações municipais que do hábito da disputa de meras opiniões passaram a enfrentar problemas que exigiam competência técnica e vistas largas.

No entanto, ainda há gente que assistindo à elaboração activa e progressiva da economia regional, não se apercebeu dos perigos que o desajustamento mental e cultural representa para essa mesma economia. Seria porém ridículo pretender que isto acontecesse, optando por um progresso comodista e fechado e não deixando lugar para uma acção cultural fecunda, que permita a todos inventar e escolher.

Está em nosso poder transmitir ao futuro, trabalho e convivência que tenham sentido. Se o progresso económico exige uma renovação dos antigos modos de ser, nada pode justificar que estes se tenham substituído pelo vazio e pela desagregação da sociabilidade, defendida em nome de belas invocações alegóricas e de tentadores entretenimentos.

Não podemos cruzar as mãos no peito, como mortos consolados e

julgar que o problema da promoção cultural se resume à preparação da juventude, à melhoria dos quadros de ensino ou a revisões corajosas. Se o imobilismo é contrário à exigência cultural, a instabilidade, a necessidade psicopática de modificar tudo, também o é. Porque a instrução e a investigação não terão nenhuma vitalidade se não forem apoiadas pelo grupo social dotado de cultura e disposto de instituições que exprimam permanentemente os seus valores e as suas adesões.

Se as circunstâncias se transformam e requerem continuamente novas adaptações, apenas sob a acção dessas instituições progride a compreensão do mundo e da vida. Mas talvez nem sempre saibamos

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MÁTIUS BOAVENTURA

O FIM DA ANGÚSTIA

MAIS de seis mil fuzileiros navais americanos estiveram cercados, para cima de dois meses, numa base do nordeste do Vietname do Sul. Foi uma lenta agonia para aqueles homens que a guerra colocara numa situação frágil à mercê dos exércitos do Vietcong. Impossível evacuá-los, quase impossível reabastecê-los. Foram dois meses trágicos para os sitiados, para os seus dirigentes no exterior e para o Mundo.

O cerco foi seguido dia a dia por todos nós. Chegou-se a falar em segundo Dien-Bien-Phu. A televisão encheu-nos de imagens terríveis do que seria a vida na base, mais subterrânea do que a superfície. Parecia insustentável a defesa e a manutenção desse estado de coisas, por muito mais tempo. Mas a solução também era imprevisível.

Até que um dia, os americanos e sul-vietnamitas resolvem desen-

(Conclui na última página)

A PÁSCOA NO ALGARVE

A SEMANA Santa trouxe ao Algarve numerosos turistas que, em férias ou em excursões, demandaram a nossa Província e as suas praias, nestes belos dias de sol que decorreram.

Afluência foi muito maior do que o normal para a época, os aviões da TAP andaram cheios, os autocarros e os comboios renovaram as carreiras e houve viagens especiais duns e doutros, e os hotéis registaram a primeira invasão do ano.

Inclusivamente, o Algarve teve a honra de receber, na Semana da Páscoa, a visita do Chefe do Estado, que, acompanhado do subsecretário de Estado da Presidência e do secretário nacional da Informação, percorreu alguns dos primeiros centros turísticos da Província e os seus principais hotéis.

Podemos dizer que o Abril em Portugal começou no Algarve em grande estilo, sendo talvez o prenúncio de um excepcional ano turístico. Assim o esperamos!

TEMAS LEVADOS DO DIABO

A ANTIMÚSICA

por Sebastião Leiria

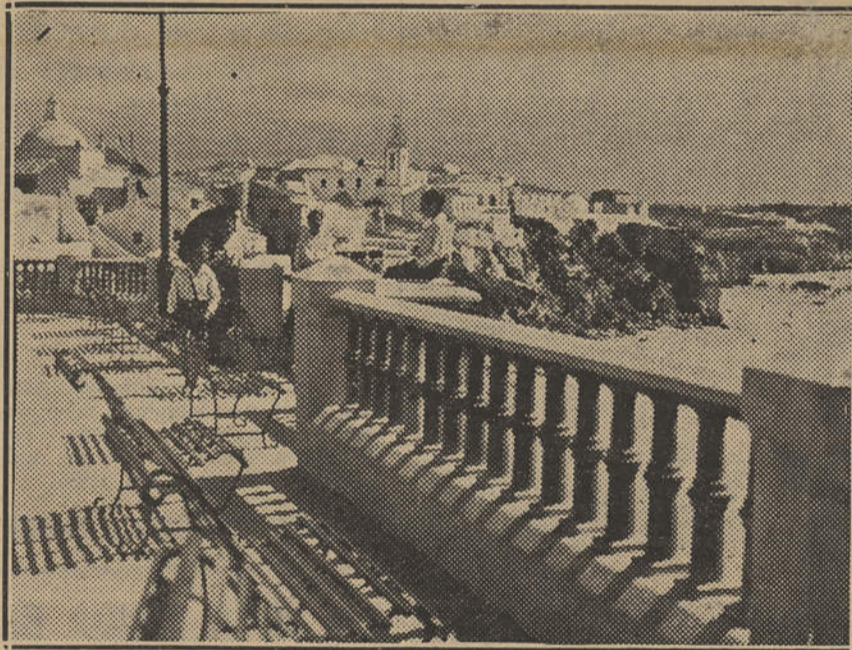
SE fôssemos sinceros, diríamos que a música pop, ou ié-ié, é uma saborosa piada, que só como tal vale a pena, e nada mais. Como música, é a sua verdadeira antítese pois que, música, sempre se ouviu dizer, é a arte de combinar sons agradáveis ao ouvido. Ora sendo,

como é, tal acontecimento sonoro inteiramente desagradável aos órgãos auditivos, estamos na presença de antimúsica, e só isso. Trata-se, pois, de irritar o próximo o mais possível, já com iracundas berratas, já com vozes propositadamente roucas ou toadas melosas de cantares belfos. Por vezes relinham, não se sabe porquê mas relinham e ficam muito contentes. E com estas e outras se vai inundando o mundo de discos, que é a forma miraculosa de enriquecer a meia-dúzia de espertalhões que exploram a indústria contra

(Conclui na 4.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

As receitas da Câmara Municipal de Albufeira excederam em 680 contos a verba prevista em 1967



Albufeira antes da invasão turística. Já então era pitoresca a esplanada sobre a praia, mas com menos estrangeiros

O CONSELHO municipal de Albufeira aprovou o relatório da gerência de 1967, apresentado pelo presidente do Município, sr. Henrique Gomes Vieira, através do qual se verifica que foram arrecadadas naquele período todas as receitas previstas, as quais excederam largamente o cômputo orçamental, visto ter-se recebido cerca de 680 contos a mais, o que se deve ao aumento de consumo de energia eléctrica e venda de água. A receita ordinária e própria atingiu 4.510.349\$70 (incluindo os reembolsos), a consignação 360.146\$30 e a receita extraordinária 3.094.696\$70. Como tem acontecido nas gerências anteriores, a venda de energia eléctrica e água, o aumento de construções civis e a continuação do lançamento da derrama para fins assistenciais continuarão a manter o equilíbrio das finanças municipais e permitirão assegurar o aumento de receitas que se vem verificando há cerca de oito anos.

(Conclui na 7.ª página)

CRÓNICA DE LONDRES

RECORDANDO O FESTIVAL DA EUROVISÃO

por M. Santos Traquino

EMBORA o Festival da Eurovisão seja já uma recordação do passado e as classificações obtidas tenham dado azo às mais variadas opiniões e levantado algumas dú-

vidas, a televisão não nos mostrou alguns momentos e situações que se revestiram de grande pitoresco. Este festival, sem dúvida dos maiores acontecimentos anuais da música ligeira, ocupa, como é lógico, lugar bem destacado na imprensa da Europa. Por isso, quando a assistência já tinha abandonado o Royal Albert Hall apenas se movimentavam por todos os lados repórteres e fotógrafos — cerca de 200, ou talvez mais — que a todo o custo tentavam registar os últimos momentos, visto que alguns dos jornais aguardavam sem demora o seu regresso.

A presença de Cliff Richard

A «senhorita» Massiel (Maria de los Angeles Santamaria), a quem possivelmente nunca passou pela cabeça vir a sair vencedora, quando no final do espectáculo apareceu no palco e enfrentou o grande número de fotógrafos, mostrou-se bastante confusa e um pouco atordoad, e durante os primeiros minutos

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

20 DE ABRIL — Dia do turista. Uma data que já é uma tradição. Este é o mês em que começam a tornar-se frequentes as visitas ao nosso País. Os estrangeiros iniciam a nova campanha de férias para estas paragens e o Algarve é um dos seus principais objectivos.

Vai longe o tempo já em que temíamos estas avalanches por não nos sentirmos apetrechados para as receber. Isso não acontece agora. Temos hotéis, bons hotéis, em toda a Província, isto é, nas principais zonas turísticas. Poderemos não ter outras coisas, mas hotéis de primeira categoria, modernos, caros, temos com certeza.

O turista de 1968 poderá verificá-lo, melhor ainda do que o do ano passado, pois algumas unidades mais já, entretanto, foram inauguradas no Algarve. Depois da campanha deste ano, talvez seja a altura de pensar nas outras coisas, a fim de mostrarmos aos nossos visitantes que, além dos hotéis, também lhes podemos conceder

AO INICIAR-SE NOVA CAMPANHA TURISTICA

uma permanência agradável nestes sítios, com bons espectáculos, variados desportos e passeios turísticos por óptimas estradas.

Parece-nos, pois, que está a atingir o seu termo o chamado período de transição do lançamento turístico do Algarve. Somos conhecidos e já nos procuram. Resta saber se voltam. Façamos por isso.

PROGRAMA DE RÁDIO DEDICADO AO ALGARVE

NO emissor Miramar, de Rádio Clube Português, começou a funcionar o programa «Algarve Turístico», que pode ser ouvido às sextas-feiras, a partir das 21,15 e aos domingos entre as 10 e as 10,30 horas.

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA E A IMPRENSA

POR nos parecer de grande importância, neste momento, transcrevemos o comentário do «Diário Popular», de Lisboa, publicado no passado dia 10, acerca do assoreamento da barra do Guadiana. Aliás, toda a Imprensa da ca-

pital deu excepcional relevo à ida ao Ministério das Obras Públicas da delegação de Vila Real de Santo António para tratar do assunto. A sua urgência é conhecida de todos nós, algarvios, e das entidades oficiais: os frequentes acidentes constituem o mais premente apelo. Por que se espera, então?

O «Diário Popular», sob o título «Apelo Algarvio», põe o dedo na ferida e levanta outros problemas que não podem ser esquecidos. Por isso transcrevemos:

APELO ALGARVIO

Nós bem sabemos que o dinheiro é pouco, e sendo pouco não pode chegar

(Conclui na 9.ª página)

O Grupo «Amigos de Portimão» prepara a estreia da peça «Sabina Freire», de Manuel Teixeira Gomes

por Candelas Nunes

PARA quando a estreia nacional da «Sabina Freire»? — é uma pergunta que, de quando em quando, acode ao espírito de inúmeros admiradores da obra literária de Manuel Teixeira Gomes. Editada pela primeira vez em 1905, a única peça de teatro desse primoroso estilista até agora não teve, sobre as tábuas dum palco, o seu baptismo de fogo, a realização plástica que a trouxesse das páginas do livro ao

(Conclui na 9.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

ARMAÇÃO DE PÊRA: «TÁXIS», CAMIONETAS, ETC.

REGRESSO ao terceiro das reclamações e ao meu tema favorito: Armação de Pêra. E aqui estou, de súbito, a falar de táxis, camionetas, etc. — coisas que uma estadia-relâmpago na progressiva localidade algarvia me sugeriu.

Quando escrevo acerca da praia barlaventina que (como nunca escondi) é, entre todas, a minha preferida, tenho presente, antes de tudo o mais, que, como uma das zonas de primária importância no contexto turístico algarvio, Arma-

(Conclui na 4.ª página)

OS ENCARGOS RESULTANTES DO INTERNAMENTO DOS DOENTES POBRES DO CONCELHO AFLIGEM O MUNICÍPIO DE ALJEZUR



Panorâmica de Aljezur

SEGUNDO o relatório de 1967 do Município de Aljezur, que o presidente da edilidade, sr. alferes Ildefonso José Baptista apresentou ao conselho municipal, a gerência foi iniciada com o saldo de 53.324\$, e porque se arrecadou a receita total de 976.825\$80 e efectuou a despesa de 883.618\$30, foi de 146.531\$50 o saldo que transitou

para 1968, saldo teórico, pois para o tornar real e efectivo há que lhe juntar as dividas activas e subtrair as passivas.

A receita efectiva, ordinária, teve um aumento de 68.758\$30 relativamente ao ano anterior, encontrado principalmente no imposto de prestação de trabalho e adicio-

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Tão necessário como o café matinal

O banho frio, de chuveiro, representa excelente exercício para a pele. Activa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda.

Diariamente, ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuveiro e, ao enxugar-se, fricione o corpo com a toalha.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

O recanto

A tarde está bela. O sol escaldante, arrefece lentamente. Os seus raios incómodos transformam-se como se uma força incomensurável os obrigasse a enfraquecer. O calor sufocante é substituído por agradável temperatura que, de braços abertos, parece querer acolher-me no seu seio e embalar-me meigamente. Nem os pássaros podem deixar de se render à magnificência desta esplêndida quietude. O silêncio faz com que a floresta tenha um não sei quê de melancólico. Os meus passos, cadenciados, soam como algo de sobrenatural neste ambiente em que tudo parece ser tão intangível.

Caminho, e o meu espírito voa como se fora pássaro inesperadamente libertado de tudo quanto é material. Dezenas de borboletas esvoaçam alegremente à minha frente, pouco se importando com o intruso que as observa possuído de estranhas sensações. Umas, são pequeninas, azuis, nascidas subitamente do nada para a vida fulgurante; outras, verdes e vermelhas, com tons alaranjados no rebordo das asas, poisam nas flores e absorvem, com as asas sedosas, o ar puro que as rodeia; outras ainda, de cor indefinida, fazem acrobacias, quase roçando o chão, deixando no ar um reflexo doirado.

Paro e absorvo-me na contemplação de tão extasiante quadro. Ah! Se possuísse a sensibilidade dum artista! Que bela tela pintaria! Oh! Quão longe estou, neste momento, das coisas efémeras da vida!

Olho novamente as borboletas. Aquela, tão pequena, tão subtil. Subtil... Será que pequeno é sinónimo de subtil? Será que um rato é mais subtil que um leão? Não. Não deve ser... Ou... Pensando bem... Talvez seja. Há muitas subtilidades na nossa vida. Vida... O que é a vida? A vida é o homem e o seu ideal. Ele tem o ideal dum mundo perfeito e... No entanto, nada faz para atingir essa perfeição. Só pensa em grandeza. Para ele, grandeza é perfeição. Se quer um automóvel, a sua vida é um automóvel... O resto são banalidades. Vive para manter essa ilusão que, no fundo, não passa da sua própria imagem reflectida na opinião pública. Fora disso... Por que vive? Por que existe? Para ele, tudo está no campo das coisas materiais. Mais além... nada. Todavia, talvez eu esteja a ser injusto. A vida é um jogo de xadrez... As jogadas presentes. Mais tarde, o xadrez dizem-se... sempre mais e mais iguais às jogadas futuras e a si próprias, jogadas presentes. Mais tarde, o xadrez diluir-se-á, qual pedrinha fantástica esbatendo-se no negrume dum poço sem fundo...

Negrume... Reparo! Anoteceu. Um manto cinzento envolve-me. O bosque é agora, porém, suave de mais. Olho em volta... nada vejo e, no entanto, a despeito disso, penso que é aqui, sob as árvores, entr'as folhagem deliciosa, o meu refúgio... o lugar do meu idílio... O resto do mundo é-me estranho... Nada me chama além-floresta... Nada me obriga a permanecer aqui... E, todavia, alguma coisa desejo... Mas, o quê?...

ETIANO DE CARVALHO BRANCO

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASC.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alentejo, 38 - LISBOA Tel. 697074-698097

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

GRANDE SORTEIO



Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantia e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS **a Molaflex está comigo!**

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

À MARGEM DO PROBLEMA DA HABITAÇÃO

SALIENTA-SE no relatório de gerência de 1967 da Câmara Municipal de Portimão que foi elevado, no ano transacto, o número de construções levadas a cabo no concelho pela iniciativa particular: 4 grandes hotéis, vários blocos de apartamentos, bem como grande número de habitações.

De facto assim é. Reconhece-se sem esforço que o volume da construção civil atingiu em Portimão índices jamais alcançados. A quantidade e qualidade das obras em curso, dentro e fora do perímetro da cidade, afirmam uma indelével capacidade de reacção e, mais do que isso, o grande impulso que a estrutura urbana da cidade sofre neste momento, com vista a uma feição moderna, progressiva, actualizada.

Contudo, parece-nos que esta tendência enfiada de um erro de base, cujas implicações sociais não podem ser descuradas ou sequer ignoradas por mais tempo. Referimo-nos à total carência de construções para as classes sociais economicamente mais débeis. E assim se justifica que, apesar do ritmo de construção civil ter realmente atingido aqui e agora o maior índice de sempre, esteja bem longe de se considerar resolvido o problema habitacional de Portimão que, pelo contrário, começa a assumir aspectos verdadeiramente incómodos.

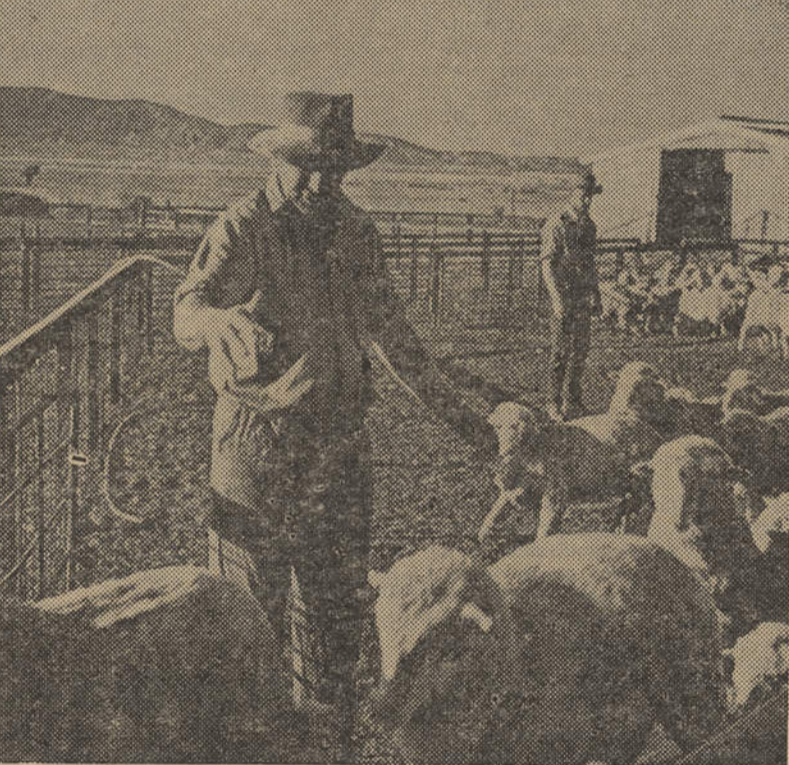
Exemplo para ilustrar o que dizemos é o facto de se terem inscrito centenas de concorrentes para uma ou duas vagas recentes no novo bairro social das Caixas de Previdência. Que centenas de famílias se vejam obrigadas a suportar rendas que nalguns casos atingem 50 por cento dos rendimentos familiares, indica claramente uma situação insustentável.

Outro aspecto que urge combater com todos os meios fiscais ao dispor da Administração é o da especulação das rendas. Especulação criminosa, como no caso que passamos a referir.

Junto ao bairro camarário do Pontal, composto de casas modestas de renda económica mas que, na sua maioria, possuem as condições hígieneis elementares (água, luz e esgotos), existe um outro bairro, este particular, onde tais condições se não verificam; nem água, nem luz, nem esgotos na maioria das habitações que o compõem. Actualmente, sem quaisquer beneficiações que o justifiquem, o proprietário de tais moradias pede a renda exorbitante de 500\$00 mensais pelo seu aluguer. Cinco vezes mais do que a renda paga pelos moradores do vizinho bairro camarário, cujas condições ainda são, sem sombra de dúvida, bastante superiores!

Supomos não serem necessários mais comentários para que se verifique estarmos perante um evidente crime de especulação cometido a sangue frio, sobre o qual não pode deixar de cair o rigor com que a lei pune (ou deve punir) especuladores, agiotas e demais fauna miúda ou graúda que se alimenta e engorda exclusivamente do sangue e suor do seu semelhante.

Conheça o país mais espantoso do mundo:

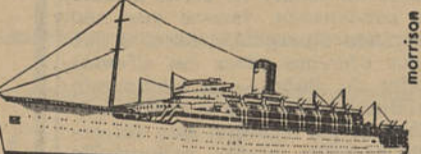


A AUSTRÁLIA

...terra de progresso e de encantos naturais

* Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 370231 (8 linhas) — Lisboa 2

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO — Teleg. VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

Ne **Snack-Bar «PIRATA»**, o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

A investigação pedagógica ao serviço da educação

Num inquérito realizado pelo Bureau International d'Education, em 1966, dão-se a conhecer as respostas de 84 países sobre a organização da investigação pedagógica.

Todos estão de acordo em afirmar que esta deve contribuir para o aperfeiçoamento do ensino através de um melhor conhecimento da criança e das necessidades do País.

Sem excluir a investigação fundamental que, no começo do século, originou o nascimento da psicologia infantil, da psicopedagogia e da pedagogia experimental, a investigação pedagógica toma cada vez mais, um carácter prático.

Deve, a propósito, acentuar-se que, nos países novos, chamados a organizar completamente o seu sistema de ensino, a investigação pedagógica identifica-se com a planificação do ensino, respondendo à necessidade de encontrar estruturas escolares originais, adaptadas à cultura própria do país e às suas necessidades económicas e sociais. Quase que poderia dizer-se, neste caso, uma «investigação dirigida». A investigação pedagógica teórica efectuada nas universidades e instituições de ensino superior continua livre, mas tende a desenvolver-se, segundo parece, em aplicações práticas directamente úteis à escola.

Quanto à natureza dos trabalhos, as respostas são bastante desiguais limitando-se umas às generalidades, e dando outras o título exacto aos trabalhos efectuados. Em muitos casos, notar-se-á a convergência dos assuntos estudados com as necessidades próprias do país. Os assuntos que dão mais frequentemente, lugar a investigações, são os seguintes: o ensino das línguas, matemáticas, ciências, história e geografia; a influência do meio sobre a adaptação escolar; as novas técnicas de ensino (ensino programado, televisão, auxílios

res audio-visuais); o ensino dos adultos e a alfabetização; a deserção escolar; os atrasos e os fracassos escolares; as crianças bem ou mal dotadas; a educação alimentar e o desenvolvimento da saúde; a pedagogia comparada.

No que toca a trabalhos de investigação interdisciplinar, que interessem a investigação pedagógica, vários países dão exemplos, pois esta, no sentido em que evolui actualmente, deve combinar os elementos de psicologia, sociologia, economia e ainda muitos outros, para adaptar o ensino, simultaneamente, à mentalidade dos alunos e às necessidades económicas, cívicas e sociais, actuais e previsíveis em cada país.

Também em Portugal estão em curso vários estudos no domínio da investigação pedagógica, nomeadamente o do ensino das matemáticas. O ministro da Educação prof. dr. Galvão Telles tem acompanhado com o maior interesse as comissões encarregadas de tais trabalhos e que funcionam no Gabinete de Estudos e Planeamento de Acção Educativa. É evidente que as reformas verificadas nos vários ramos de ensino e outras medidas referentes à obrigatoriedade escolar se inserem já dentro dos resultados obtidos nesses estudos, facto que testemunha um louvável sentido de actualização e uma manifesta vontade de progredir.

M. TRISTAO

SOREVIL

Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada

Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos Reespelhagem, Biselagem e Gravuras Vidros de todas as qualidades

Encarrega-se de todos os trabalhos de vidraceiro e colocação de vidros em obras

Grande variedade de moléculas em todos os estilos

ESTABELECIMENTO OFICINA
Rua Filipe Alistão, 19-19 A Rua Capitão Mor, 29-33-35

ARMAZÉNS
Rua do Compromisso, 21-23
Telefone 22801

FARO

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES VOLGA - VIENA - MÓNACO

- | | | | | | | | | |
|---|--|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|---|--|---|--|
| LAGOS
Fábrica de Mosaicos Lacobrigense, Lda. | LAGOA
Carlos Gregório de Sousa Freire | SILVES
José Joaquim Júnior, Herd. | ALBUFEIRA
A. S. Labisa | LOULÉ
Manuel de Sousa Iguês Júnior | FARO
José Cândido Metaló Farense, Lda. | OLHAO
Herculano Augusto Carvalhinho | TAVIRA
Marcelino A. Galhardo, F. & Sob. Lda. | VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Manuel da Silva Pena & Irmão |
|---|--|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|---|--|---|--|

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

Temas levados do diabo

(Conclusão da 1.ª página)

uma esmagadora maioria, mais ou menos de sulças, que joga neste totobola da antimúsica.

Para que aprofundar esta análise? Alguém ignora que naquilo não existe a mais pequena percentagem de música?

Foi necessário criar, aparecer com algo de novo, qualquer coisa que não dependesse duma época transacta. Estamos na época das independências e então também havia que libertar a música, dar-lhe uma nova feição, mandar aos antigos isso que era antigo, e a coisa veio. Porém, como o fenómeno da nossa receptividade e sensibilidade não se modifica em função do desejo de qualquer movimento, imberbe ou não, sucede que tal produto não é assimilado, nada nos diz, e fica-se admirado da persistência com que se continua produzindo arrobos de dislates sonoros e, mais ainda, com a generalizada manifestação de mau gosto de quem escuta ou adquire discos de tal quilate. Aqui lembramo-nos

do velho provérbio que diz que todos comem palha, a questão é saber dar-lha. Para o efeito pega-se num Elvis Presley em mangas de camisa, cabelo à garçone e uma bandurra na mão. Conta-se que o rapaz é um herói, ou um infeliz incompreendido, consoante as circunstâncias mais convenientes e pronto. Tal história como complemento ilustrador das anticanções surgidas na boca do rapaz exótico, tem fatalmente de arrastar o seu público. E tem-no de facto. Estas coisas, embora pareça mentira, quanto mais disparatadas, mais público.

Surge sempre a propagação em cadeia; a questão é de ser novidade e não ter a menor réstia de senso. E vai-se tapando a face da terra com um chorrilho de desarmonias de meninos irritados em quem ninguém bateu, ou de garotas a cantar descalças, para fazer o choque das conveniências. Aqui

TINTAS «EXCELSIOR»

não se trata sequer de uma questão de bom senso, mas tão somente de qualquer coisa que ofende os sentidos, magoa e causa sincera repulsa. Sendo assim, e disso não há a menor dúvida, a que atribuir aceitação do público para com a inovação? Pachorra, apenas.

Fazendo a contra prova desta observação, perguntamos se, dos milhares de discos que existem dessa origem, alguém ouviu uma só melodia que seja assobiada na rua. Nunca ouvimos. E que tais pasteladas não entrem no ouvido, e não entrem exactamente porque não se gosta daquilo. Mesmo por isso, pedimos no início que fossem sinceros na apreciação deste caso da música da rapaziada. Acha-mos que, sinceramente, ninguém gosta.

Agora, aqui na rua formou-se um novo conjunto. É fácil. Os papás entram com duas dezenas de contos para as violas que pedem a voz emprestada à electricidade. Os meninos juntam os discos que podem. Põe-se aquilo no gira-discos e vai-se ouvindo até fazer espuma. Nessa altura, então, monta-se o número. «Montar o número» é ter a música de cor e começar cada um a tocar a parte correspondente ao seu instrumento ou a vociferar forte a sua «voz». Bate-se um pedaço, até a paciência da vizinhança dar indícios de alienação mental e o número «está de pé», está «montado», aquele nunca mais se senta. Os vizinhos é que estão deitados, doentes, pudera. Mas isso não tem importância e vai-se a outro. De música, propriamente, ninguém sabe no nível conjunto uma só nota, nem precisa. Para quê? Isso são inutilidades arcaicas. Qualquer dia destes lá vão com os seus lindos instrumentos de abalada para uma «boite» e começa a fama.

E por esta forma simples nasce mais um grupo berrante e agressivo, convenientemente encabelado e fardado de imprevisíveis disparates a que tanto se pode chamar «Os Nádegas Roxas» como «Os Canhoneadores», é à escolha.

Mas se sairmos aqui da rua, e quantas destas ruas não há por aí... e nos deslocarmos aos centros do fabrico e expedição, vê-se que o material empregado na indústria desta antimúsica, não dispõe de qualquer coisa nova. Assim, foi-se ao armário do instrumental buscar toda a sorte de fagotes, espinetas, cravos, balalaikas e alaúdes. As igrejas foi-se buscar o órgão, aos negros os ritmos e os estertores históricos do seu folclore frenético, aos vaqueiros americanos, as toadas, bem como aos mouros os requiebrados com angústias de estômago agonizado; aos arquivos musicais sacros e aos cantares de amigo, ligações e finais de frases enroupadas de trilos, grupetos e outros preciosismos, e à Ave-Maria de Gounod arrancou-se-lhe o inteirinho, e sem reboço, o arpejo. Todo este material heterogéneo atrado ao painelão, meze-se durante algum tempo, e aí está, pronta a servir, música pop de primeira. E, de facto, uma modernidade composta de inúmeras coisas antigas. De novo há apenas a coragem.

Paramos. Toda a gente sabe que isto é verdade. Só perguntamos, ainda a finalizar: Já alguém pediu a carteira profissional a esta inflorescência de músicos pop que vai por aí?

Ao eng. Tito Olívio

Se se atentar em que um escrito deva ser ponderado no seu todo para se apreender no cerne a ideia nele condensada, tem-se que não se verifica divergência entre o que se nos ofereceu dizer em «Temas levados do diabo» — O movimento feminino nascentes e a observação brilhante, por erudita, que tal escrito mereceu nestas colunas do amigo e sr. eng. Tito Olívio. Foi um prazer lê-lo, apesar de nos apontar superficialidade. Que nos perdoe mas somos, sem dúvida, um caso do «pilitreirismo» de que o poeta fala.

Mas, mesmo que divergência houvesse, abençoáramos sempre o nosso modesto escrito, considerando apenas a fluente lição de história que provocou ao ilustre articulista.

Antes de prosseguir, convém esclarecer que «Movimento Feminino Nascentes» é uma paráfrase, uma expressão não nossa, pelo que não respondemos por ela.

A fechar, e em respeito pela opinião inicial, pensamos que se depreende, no todo do nosso escrito focado, que nele se deseja que a mulher seja realmente mulher e abomine a sua masculinização, já que este fenómeno está na base dos conflitos ali apontados.

A pretensa emancipação para-masculina da mulher é que se reprova. A mulher pode muito bem desempenhar-se da função de advogado sem que para isso tenha de se masculinizar. A função ou cargo, achamos que não implicam necessariamente masculinização.

Sendo apenas isto, e só isto, que ali se condena, parece não ter nunca havido lugar para desinteligência entre o que escrevemos e o que escreveu o sr. eng. Tito Olívio, a quem endereçamos a nossa melhor saudação.

SEBASTIÃO LEIRIA

UMA OPORTUNIDADE
PARA UM BOM
INVESTIMENTO!

Na zona de maior interesse turístico do País vai à praça no dia 23 de Abril no Julgado Municipal de Albufeira a propriedade "BEM PARECE"



24,5 hectares de terreno — com vistas para o interior e para o mar — situado na zona destinada ao desenvolvimento urbano de ALBUFEIRA, a típica vila algarvia que com as suas excelentes praias se tornou o principal ponto de atracção de todo o Algarve.

- Devidamente registada e integrada no plano de urbanização de Albufeira.
- Projecto aprovado para um conjunto de instalações de carácter turístico, compreendendo:

Blocos de apartamentos
Moradias
Centro comercial
80 000 m² de zonas verdes,
arruamentos e espaços abertos

Para qualquer informação prévia, dirigir-se a: Dr. Correia Guedes - Telefone 32 07 05 - LISBOA

VIVENDAS — VENDE ou ALUGA

Em OLHOS D'ÁGUA (2), com ou sem mobílias, com piscina, quartos com casa de banho privativa, etc.

Em BENFARRAS — BOLIQUEIME, 2 vivendas com piscina, água, luz, pomar, moinho para tirar água, com vista para o mar e Vila Moura.

Em TAVIRA, 4 apartamentos com 3 quartos com roupeiro, 1 sala, 2 casas de banho, despensa, garagem e quintal.

FACILITA-SE 50% NO PAGAMENTO

José de Sousa Gomes — Fonte — Boliqueime — telef. 16

GRÁTIS

PRÉMIOS

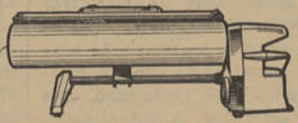
SENSACIONAIS

* 4 MAGNÍFICOS E VALIOSOS PRÉMIOS



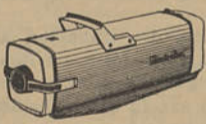
1.º um aspirador

3.º uma calandra doméstica



2.º um frigorífico

4.º um aspirador



DATA DOS SORTEIOS

1.º-29/4/68 2.º-28/6/68 3.º-27/9/68 4.º-23/12/68

SIMPLES!

BASTA ASSISTIR A
UMA DEMONSTRAÇÃO!
ASPIRADOR * ENÇERADORA
* MÁQUINA DE COZINHA *
CALANDRA DOMÉSTICA
DA MARCA

Electrolux

SUCURSAIS

FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203

SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939

ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º D — Telef. 274508

COMPARTICIPAÇÕES

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 50.000\$ e 62.500\$, à Câmara Municipal de Tavira, respectivamente para o caminho de ligação entre Tavira e Cacho (construção), 6.ª fase e arruamentos em Santa Luzia, fase única (troço na superfície de 1.533 m²); e à Câmara Municipal de Albufeira, 3.300\$, correspondente a 50 por cento dos encargos resultantes da aquisição de uma caldeira de 200 litros, de fabrico nacional, para conservação das vias municipais do concelho, e 4.400\$ para beneficiação e pavimentação do caminho municipal n.º 1.176, da estrada nacional n.º 270 ao caminho municipal n.º 1.175 (Paderna), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso na superfície de 2.680 m² — trabalhos adicionais).

Vende-se horta

Com um hectare, repleta de arvoredos, a 500 m. a norte do Bairro Carmona — Olhão — Tratar Rua Dr. Teotónio Pereira, 4-1.º Dto. — OLHÃO.

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

os famosos

Refrigerantes e Sumos

CRISTALINA

Puríssima água das Beiras na composição do seu refresco favorito

Alta qualidade e eficiente fabrico de

REFRIGERANTES CRISTALINA, LDA.

SOITO — SABUGAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O DISTRITO DE FARO

Joaquim Curto Vaz

Rua José Pires Padinha, 2 — Telf. 113

TAVIRA

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

ção de Pêra merece, em muitos aspectos, sorte melhor que aquela que se lhe oferece presentemente.

Falo primeiro dos «táxis». A praça tem uma dotação de quatro, número que, segundo parece, é considerado suficiente. Acontece, todavia, Estacionam em qualquer parva, que não há um local para te — mais frequentemente nas proximidades das residências dos respectivos motoristas. Isto, como é natural, constitui um permanente quebra-cabeças para quem necessita dos seus serviços, que nunca sabe onde encontrá-los.

Tudo isto se resolveria se fosse determinada uma localização fixa para os automóveis de aluguer. A simplificação que essa medida representaria vinha beneficiar não só os proprietários dos carros como, principalmente, o público. Es-

te poderia certificar-se facilmente da existência de «táxis» livres, mesmo pelo telefone, pois, uma vez escolhida a praça, haveria que montá-lo imediatamente, mediante acordo entre os interessados, os quais tratariam de elaborar também uma escala para os serviços nocturnos. Estes, embora menos frequentes na época morta do turismo, adquirem certo volume no Verão.

E, arrumado o assunto dos «táxis», passo ao das camionetas de carreira. Também para elas não há um local fixo de paragem. Durante muitos anos foi junto à fortaleza; depois chegou-se à conclusão de que tapavam o velho pórtico ali existente, retirando aos turistas a possibilidade de o fotografarem. Mudaram-se então para a rua traseira à igreja nova, umas vezes, e para o novo arruamento que corre paralelamente à praia, outras. Devo acrescentar aqui que a rua roubada à praia não merece tal nome enquanto não for decentemente pavimentada. Assim não é uma rua, é um lamaçal, no Inverno, e um gerador de nuvens de poeira, no Verão. E da inconveniência da escolha de tal sítio para partida (e chegada) dos autocarros de carreira, cremos não haver dúvidas da parte de ninguém. Trata-se de um local desabrigado, sem as mínimas condições para tal efeito.

Há portanto que escolher, também para os autocarros, um local definitivo de partida (e de chegada). Para que as pessoas não tenham que andar, todos os dias, a perguntar umas às outras: «Donde partem hoje as camionetas?».

TORQUATO DA LUZ

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

Knorr

sempre a seu lado na cozinha

Knorr está sempre consigo, para melhorar todas as sopas caseiras, os assados, os molhos, os pratos de arroz ou massa, os guisados, as caldeiradas, etc.

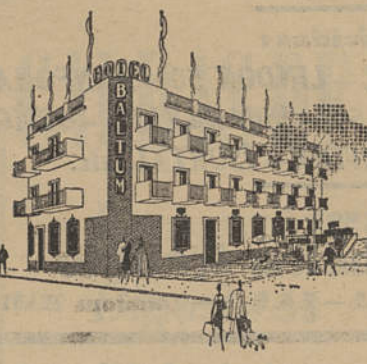
Para uma refeição prática e nutritiva Knorr está sempre consigo. Em poucos minutos, com um caldo de galinha, juntando-lhe arroz ou massa, tem uma boa sopa de sabor delicioso.

Qualidade Knorr apenas por 2\$50 (caldos de galinha, de carne ou de peixe)

sabe melhor quando sabe a Knorr

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



- ◆ RESTAURANTE-BAR-SOLÁRIO
- ◆ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- ◆ Preços moderados
- ◆ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307
Teleg.: BALTUMHOTEL
ALBUFEIRA

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos
Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.º - S.A.R.L.
com sede em S. Bartolomeu de Messines

Cantinho de S. Brás...

A carta desaparecida

ERAM 12 horas do dia 30 de Março quando, como de costume, metemos no marco do correio do Largo de S. Sebastião a nossa crónica habitual, com o endereço e o «remete» escrito à máquina em sobrescrito de tosto, visível como pirlampo na noite. Olhámos, como sempre o fazemos por questão de hábito, poderia haver «gatos»! Estava em ordem, e estampilhado.

Partimos para a jornada do Muzito, convicidos de que os féis amigos e admiradores do «Cantinho» teriam o seu entretenimento, sem interrupções. Sabíamos previamente, que além do almoço de confraternização, assuntos familiares nos prenderiam em Lisboa e queríamos também sentir a liberdade de três dias de folga. Nestas circunstâncias do que veríamos na divulgação, logo no número seguinte do Jornal do Algarve. Fizemos, pois, tudo calmamente, com a norma que imprimimos aos nossos casos pessoais e profissionais.

Mas, perante o nosso espanto o «Cantinho» falou! Ficámos surpreendidos! Que se passaria? Ligámos sucessivamente o telefone, e em todas as tentativas, frustração total. A telefonista delicadamente: «não atende!» Podia lá ser, um jornal não atender! Até este pormenor massacrava os nossos nervos. Fomos amocar desalentados, tentando por fim coordenar ideias. Teria havido engano no número? Não, estava certo. Lembrámo-nos de que o editor teria telefone, e toca de solicitar a ligação. Uma voz feminina disse-nos delicadamente que esperássemos um momento. Dentro de breves segundos, contactámos. Finalmente!

Num fôlego, despejámos o saco. Que

não havia direito de não ter saído o «Cantinho». Logo uma crónica que nos tinha dado um trabalho: que era um escrito importante, e «caíras» bem no meio «do-brasense»! Já tínhamos notificado os familiares de que se tratava de «Bodas de Ouro», homenagem da nossa parte ao amigo José Bento Martins e sua esposa D. Joaquina Falcão, pela feliz efeméride. O que pensariam de nós perante o fiasco! Aldrabo, grandíssimo mentiroso, seria logicamente o comentário apropriado e era, de facto, esse o estilete venenoso que feria o nosso amor próprio, a nossa sensibilidade, fazendo-nos andar no ar, numa «fona»!

Depois deste arrazoado, o nosso querido amigo, em evidente contraste com os nossos nervos em ebulição, informou-nos que esperara até quinta-feira pela crónica. Tinha estranhado a nossa falta de pontualidade. Garantiu-nos sob palavra de honra que não chegara carta alguma à redacção e disse-nos que protestássemos junto de quem de direito.

Parece mentira, mas sossegámos! Era claro como a água. A nossa crónica intitulada «Bodas de Ouro», ficou pelo caminho, não se sabe onde! Mas como, se o endereço estava bem visível? Precisamente aquele em cuja publicação tínhamos interesse especial. Tratava-se do relato duma festa íntima, festa que só é gozada uma vez na vida de pessoas que muito estimamos e consideramos. Um honrado casal que festejava os 50 anos do casamento, na companhia de seus filhos e netos. Um casal que fez todos os sacrifícios para proporcionar aos seus a felicidade. Em suma, um modelo de virtudes, de qualidades morais e cívicas edificantes. O «Cantinho» enaltecia, cantava, rendia as suas homenagens a tão excelentes progenitores! Por tremendo azar, nem cópia tínhamos deixado!

Enfim, coisas tecidas pelo diabo, que não aconteceram todos os dias. Só servem para nos ralar e fazermos desconanças absurdas de tudo e de todos. Mas num exame sereno, garantiríamos que em S. Brás de Alportel nada de anormal aconteceu. Aqui, o pessoal dos C. T. T. é competentíssimo, correcto e disciplinado. O público tem na nossa terra funcionários briosos, escravos do dever, que nos merecem um aeno de cordial simpatia. Estamos a esse respeito, como o peixe na água, excelentemente servidos!

Para aficaria amichada em algum canto, nos interstícios de qualquer gaveta. O caso é raro, e não faremos de hoje em diante mais conjecturas sobre a carta desaparecida. Conscientemente, ninguém tem o móbido prazer de rasgar, destruir ou furtar cruelmente uma carta que de antemão todos adivinhamos só ter valor para o destinatário. Embora a imprensa dê registos por vezes violação de correspondência, sobretudo se o conteúdo cheira a dólares, francos ou marcos, cá para estes lados encontra uma muralha de virtudes preclaras que repudiam esses gestos hediondos.

Enfim, falou a crónica das bodas de ouro do amigo José Bento. Não vale a pena irritarmo-nos mais. O «Cantinho» sabe muito bem a estima e amizade que lhe dedicamos. Sossego pois. Nem nove, nem noventa! A virtude está no meio termo.

F. CLARA NEVES



por JOSÉ DOURADO
As Festas de Olhão

CONFORME já foi noticiado, vão realizar-se de novo as Festas Joaninas da nossa vila, para cujos trabalhos está nomeada uma comissão a que se encontram ligados algumas dezenas de bons olhanenses.

Iniciadas as actividades com vista aos festejos que certamente irão igualar ou superar-se aos que se realizaram no último carnaval, parece-nos oportuno fazer agora uma alusão àqueles.

De organização quase perfeita, os festejos carnavalescos fizeram acordar de novo uma tradição que estava adormecida, trazendo à nossa terra milhares de visitantes que muito admiraram a arte dos carros que compuseram o alegre cortejo.

Da comissão que dirigiu aquelas festas fomos recebedores dum balanceate resumido a que com muito agrado damos publicidade:

RECEITAS:

Bilheteiras	78.650\$50
Venda de confetis e serpentinas	6.312\$60
Donativos particulares	6.000\$00
Donativos oficiais	2.500\$00
Total	93.463\$10

DESPESAS:

Materiais e mão d'obra nos carros	19.811\$10
Despesas de fardas, cabeleiras e diversos	2.720\$70
Serpentinas e confetis	6.555\$00
Diversos, etc., etc.	11.284\$60
Total	39.291\$40

Estamos convencidos de que as Festas Joaninas de 1968 serão outro verdadeiro êxito que até nós trará mais uns milhares de visitantes.

"FLASHES"... de Loulé

PASCOA passada e, por vontade de Deus, bem passada, a que não faltou o carinho dos filhos e a presença dos netos afectuosos, todos bulicosos e traquinas, cá estamos agora à espera da festa grande, da festa da Mãe Soberana. A Nossa Senhora da Piedade desceu do seu trono montinho, para passar 15 dias em Loulé, no meio dos seus dilectos filhos e veio com tal grandeza e imponência que não desmereceu dos melhores e mais empolgantes dias de recepção na vila. Permaneceu agora 15 dias, à veneração e adoração dos féis, durante o período em que se sucedem as cerimónias litúrgicas que culminarão com o regresso à sua modesta capelinha.

Todos, confiando à Nossa Senhora da Piedade a realização dos seus projectos, a concretização das suas aspirações ou a melhoria das suas condições de saúde ou de vida, na ansia de serem atendidos e servidos. Durante estes 15 dias, acalmarão muitas exaltações, abrandação, muitos ressentimentos, num ambiente de generosidade, dignidade e fraternidade cristã e solidariedade humana.

Passados estes 15 dias, muitos reiveja, ao egoísmo, quando não à sordidez das almas mal formadas, dos maus gressários à maldade, à mesquinhez, à insinuação e complicação dos pormenores, para a conclusão do projecto, que permitirá criar em Loulé um grande movimento de visitas, admiração e valorização, que há tantos anos se sonha para engrandecimento desta terra que, todas o confessam, entrou em certa fase de declínio, depois de ter marchado bem à vanguarda de outras terras algarvias.

Por todos os lados nos surge e pergunta, quase incompreensível para muitos, que sabem estar assegurado o cu-

pitai a investir, a pergunta de: quando? E como seria fácil a resposta a esta pergunta se houvesse da parte de quem ela depende, um pequeno gesto de resignação, um ligeiro abrandamento de exigências, um natural desejo de contribuição nessa obra que é de todos e de si também.

Bastaria atender a que, quem pede, não pede para si, não pede movido pelo desejo de prejudicar ou lesar alguém, mas pede pelo bem e interesse e valorização da comunidade, pela extraordinária e incalculável projecção que tal acto traria a Loulé e pelos benefícios que, acessoriamente poderia carrear no futuro.

Seria tudo tão fácil, tão belo, tão digno que, decerto até a Mãe Soberana encheria de bênçãos tal atitude.

Loulé passaria a ter o mais maravilhoso templo do Algarve, situado no monte sobranceiro à vila, de onde irradiaria não só uma aproximação maior de nós todos pela Mãe Soberana, mas ainda o nobre exemplo de um povo que soube com a sua fé, iluminar os seus filhos, num culto ardente, entusiasmado e grandioso pela sua padroeira, criando-lhe a verdadeira expressão e dando-lhe a devida dimensão, nas convenientes proporções.

R. P.

Andares no Algarve

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos, Porto de Mós (Lagos) e Praia da Luz. Linda vista para o mar. Tratar com Construções do Barlavento, Lda., em LAGOS.

PUBLICAÇÕES

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 107, deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém os estudos «Processo das Contribuições e Impostos. Extensão objectiva do recurso obrigatório», por Ruben Anjos de Carvalho; «O conceito de estabelecimento estável», por A. de Melo e Silva; «Esboço teórico do código do imposto de transacções» (continuação), por António Manuel Cardoso Mota; documentos, «Comentários ao regimento dos encahecamentos das sisas do Reino de Portugal», por António Telles Leitão de Lima; «Jurisprudência e Resoluções Administrativas».

«BOLETIM DA UNIAO DE GREMIOS DOS ESPECTACULOS» — O n.º 150, correspondente a Janeiro deste ano, insere abundante noticiário ilustrado.

«SERVICO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS» — Recebem os n.º 308, do boletim da Junta Nacional das Frutas, que insere «A diferenciação floral e o granjeio em cultivares da macieira»; «Quadro sinoptico de práticas e granjeios»; «Perspectivas de exportação de bananas em 1970»; o movimento comercial de frutas, oscilações de preços em quilogramas de produtos hortícolas, no mercado abastecedor de Lisboa e movimento comercial da batata em Dezembro de 1967.

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 56, respeitante a Janeiro, desta revista de divulgação e cultura, que entra no 6.º ano de existência, insere colaboração de Eduardo Lourenço, Vergílio Ferreira, Michel Foucault, Hannah Arendt, Francisco Sarsfield Cabral, Alfredo Barroso, Manuel de Lucena, C. P., C. B. M., Maria Joana Menezes Lopes, M. C., S. M., J. G. e a habitual crítica de Artes e Letras.

«BOLETIM DE INFORMACAO DO MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS» — Recebem os n.º 23, de Novembro-Dezembro de ano findo, desta publicação, que insere: «Declarações de política externa», «Notas oficiais» e «O Espaço» — Nova arena de

rivalidades ou campo de cooperação? (continuação) — Anexos da monografia apresentada pelo primeiro secretário de Legação, dr. Mário Júlio de Melo Freitas.

«AUTORES» — O n.º 39, correspondente ao Inverno deste ano, deste boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo escritor Luis de Oliveira Guimarães, apresenta-se com o habitual esmero gráfico e insere as secções normais e colaboração de Júlio Dantas, Guerra Junqueiro e Odete de Saint-Maurice.

«NOTICIAS CULTURAIS DA ALÉM-MANHA» — O número de Março traz elucidativo noticiário sobre Música, Ópera, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«ACÇÃO» — O n.º 19 desta revista da Junta de Acção Social, tem variada e interessante colaboração gráfica e literária, em que se destaca: «Divulgação da História da Renascença Europeia à Revolução Francesa», por Pedro Queirós; «Ela em Acção: parto sem dor», por Maria de Lourdes Hortas; «Turismo: retrospectiva do «ano 2 milhões», por H. Araújo Pinto e «A aventura do homem no Universo: os planetas», por Manuel Bernardes.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Maio e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m². Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

Na hora de prestar contas

Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

A despesa global efectuada em 1967 foi de 7.580.340\$50, transitando para a gerência do ano em curso o saldo de 1.122.949\$20. No decorrer da gerência a que se refere o relatório, as despesas efectuadas com os serviços de águas e electricidade não ultrapassaram a receita dos mesmos serviços, permitindo que fossem suportados outros encargos durante o ano, nomeadamente quanto a obras.

No que diz respeito a electricidade, já no final de 1967 foi possível entrar em funcionamento a subestação transformadora de 30/15 KV do Cerro de Malpique, obra de grande vulto que permitirá o desenvolvimento turístico da orla marítima do concelho e evitará as avarias que periodicamente se verificavam na rede de alta tensão Albufeira-Olhos de Água. Despendeu-se durante o ano 189.633\$70, tendo o Estado participado esta obra com 271.920\$. Adquiriram-se os transformadores necessários para substituir os existentes nos postos de transformação de Olhos de Água, Balaia, Santa Eulália, Areias de S. João e central de Albufeira, visto a linha de alta tensão da subestação do Cerro de Malpique-Olhos de Água ter passado a ser alimentada a tensão de 15 KV. Concluíram-se os trabalhos de ampliação da rede eléctrica de baixa tensão de Albufeira (Bairro do Cerro da Piedade), em cuja obra se gastou 99.911\$60. Além destes trabalhos foram ainda efectuadas ampliações nas redes eléctricas de baixa tensão, reparações em todas as redes e adquiriram-se os contadores eléctricos necessários para se atenderem prontamente as requisições dos consumidores.

No sector de águas, uma vez entregue o projecto do abastecimento da orla marítima e reforço à vila, foi o mesmo participado pelo Estado, o que permitiu que a Câmara adjudicasse os trabalhos de construção civil e fornecimento e montagem do equipamento electromecânico em 1967, tendo-se concluído a parte correspondente à construção civil, aguardando-se que o equipamento electromecânico seja montado antes do próximo Verão. Foi despendida a verba de 1.484.995\$60, encargo suportado com o produto da comparticipação do Estado e de empréstimo contraído na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Efectuou-se o abastecimento de água à povoação de Olhos de Água, com a construção de um depósito junto da central elevatória e uma conduta de ligação deste à rede da povoação, em cujos trabalhos se despendeu 44.523\$00. Concluíram-se os trabalhos de beneficiação de fontes públicas, completando-se a cobertura e montagem de bombas de mais dez poços. Procedeu-se à remodelação da obra de beneficiação da fonte de Padre, dotando-a com um depósito com a capacidade de cerca de 15 m³ destinado ao abastecimento público de todos os veículos, o qual é alimentado por um grupo electrobomba com dispositivo automático. Também se procedeu à beneficiação do lavadouro existente

junto desta fonte, mediante a construção de tanques individuais com água corrente, dotando-se o local com iluminação própria.

Por conta da obra do saneamento do Cerro da Lagos, foram feitos pagamentos no valor de 127.079\$50 e a zona dotada com uma central elevatória de esgotos que permite o lançamento do efluente no coletor geral da vila. Para melhorar a salubridade da praia junto do coletor foi feito o projecto do lançamento provisório dos esgotos no mar, o qual já se encontra comparticipado e aprovado pelos Serviços de Salubridade. Também se iniciaram os estudos necessários para o saneamento definitivo da vila, servindo ao mesmo tempo todos os empreendimentos urbanos de carácter turístico previstos ao longo da costa compreendida entre Albufeira e as Várzeas de Quarteira, cujo projecto se encontra na fase final. Construíram-se novos colectores de esgotos nas ruas Alves Correia e Telheiros.

Diz o relatório que «o desenvolvimento económico do concelho se deve unicamente ao Turismo», ao qual se procurou dar todo o apoio, visto ser a indústria mais próspera da região e que nem sempre o Município tem sido compreendido por parte das entidades oficiais que superintendem neste ramo de actividade, pois na maioria das vezes em que surgem iniciativas sérias que deveriam ser amparadas e ajudadas, tais serviços agem com demasiada rigidez e excesso de burocracia, levando as empresas a procurarem noutros países as facilidades necessárias para concretizarem tais iniciativas».

Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

nas contribuições directas do Estado, aquele em virtude da revisão das respectivas tarifas a que se procedeu, por se encontrarem desactualizadas as tarifas anteriores, em face do crescente aumento de preço dos salários nos últimos anos, e estas por ter aumentado a percentagem do Estado nas contribuições.

No documento reflecte-se a preocupação da edilidade sobre encargos com a assistência, «já pelo número de doentes, sempre crescente, já pelo aumento da despesa de cada doente, em face do regime estabelecido pelo decreto n.º 46.301, de 27-4-1965, que não só veio aumentar o contributo dos municípios como ainda obrigar ao pagamento imediato, enquanto que até então o pagamento era limitado ao desconto de 20 por cento sobre os adicionais às contribuições do Estado».

Casa

Aluga-se, mobilada, nos meses de Maio a Setembro, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 10.376.

Manifesta-se também optimismo por em 1967 ter sido possível gastar em obras e melhoramentos quase 400 contos, equilibrar as finanças municipais com a anulação do saldo negativo de 100 contos do ano anterior e baixar de cerca de 66 contos as dívidas a longo prazo. Para este resultado, contribuíram vários factores favoráveis, merecendo relevo, além das participações do Estado, a boa colaboração das populações servidas, contribuindo generosamente com o valor das expropriações, dinheiro, mão-de-obra e materiais. E foi devido àquelas ajudas e ao esforço do pessoal dos serviços, tanto mais de reconhecer quanto o serviço da secretaria, cada vez mais absorvente e com o mesmo número de funcionários obriga a um trabalho permanente e exaustivo, que se conseguiu executar em regime de administração directa, por 134 contos, três obras cujos orçamentos, superiormente aprovados, totalizavam 200 contos, obtendo-se só aqui uma economia de 66 contos.

As obras concluídas, executadas ou iniciadas em Aljezur em 1967,

O Cine-Clube de Faro festeja 12 anos de actividade

Na sequência das celebrações do 12.º aniversário, o prestimoso Cine-Clube de Faro exhibe na sexta-feira, no Cinema Santo António, em 23.ª sessão, o filme «El Greco», realizado por Luciano Salce e interpretado por Mel Ferrer e Rosana Schiaffino.

absorveram o total de 384.126\$20, com a seguinte distribuição:

Conclusão de um lavadouro em Aljezur, 9.283\$00; conclusão da 1.ª fase e construção da 2.ª fase do caminho de acesso ao Varadouro da Arrifana, terraplenagem, 65.675\$10; conclusão do betuminoso do 1.º troço da estrada para a praia do Monte Clérigo, 24.400\$00; beneficiação de fontes públicas no concelho, 51.036\$00; reparação e beneficiação de caminhos municipais, 1.ª e 2.ª fases, 63.972\$20; conclusão do betuminoso do caminho de Maria Vinagre a Igreja Nova, 62.000\$; construção do 1.º troço do caminho para a Zambujela de Baixo, a partir do Descampadinho, 31.543\$70; reforço de abastecimento de água a Aljezur, aquisição de um grupo moto-bomba, 15.199\$50; conservação das principais vias rodoviárias municipais — pes. canteiro, 55.072\$00; pequenas reparações em ruas, edifícios e caminhos municipais, 3.944\$70; subsídio às Juntas de Freguesia de Bordeira e Odeixe para pequenas obras, 2.000\$00.

Terreno-Monte Gordo

Vende-se com a área de 440 m², na Rua Gonçalo Velho, podendo construir 1 bloco com 3 pisos e outro com 5 pisos.

Trata: Mateus Fernandes, Rua João de Deus, 6 — Vila Real de Santo António.

GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m.
- Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filippa de Vilhena, 12 — LISBOA
Telefones 771221 - 778731

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,50

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Decorreu em Sagres o Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil

Com a presença dos srs. governador civil do Distrito, prelado da Diocese, presidente da Câmara de Vila do Bispo, directores de estabelecimentos de ensino e dirigentes da M. P., decorreu em Sagres a cerimónia do encerramento do Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil, frequentado por 40 rapazes, alunos dos últimos anos dos Liceus de Faro e Portimão e das Escolas Técnicas de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Silves e Lagos.

Durante o curso, que teve bom aproveitamento, foram abordados assuntos de interesse para a juventude. As lições estiveram a cargo dos rev. Carlos Patrício, Júlio Tropa e David Sequeira, dr. Inocentes Afonso e profs. Fortes Rodrigues e Manjua Leal. As cerimónias de encerramento iniciaram-se com missa celebrada na capela da Fortaleza pelo assistente nacional adjunto, que ao Evangelho dirigiu uma homilia aos participantes. Seguiu-se no auditório uma sessão solene, durante a qual o rev. Carlos Patrício, director do curso fez uso da palavra. Seguiu-se a distribuição dos diplomas e prémios. Por fim falou o sr. bispo do Algarve. No jantar de confraternização, pronunciaram palavras alusivas o aluno Carlos José e o dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. Como corolário do curso efectuou-se uma visita aos principais centros históricos e religiosos do Sul do País.

Volta a realizar-se em Estoi a Festa da Pinha

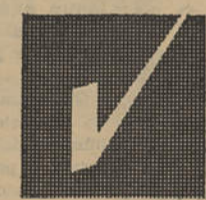
Uma comissão de que fazem parte muitos jovens da aldeia de Estoi e que há anos contribuíram com o seu entusiasmo e esforço para o êxito da Festa da Pinha ali realizada, volta a promover aquela festa, que tem características únicas no País com relevo para o cortejo dosromeiros, que aproximadamente às 21 horas percorre as ruas principais da aldeia, contagiando milhares de pessoas com a exuberante alegria. E também deslumbrante a passagem dos cavaleiros, que iluminam com seus archotes a noite, quando esta desce sobre Estoi.

O programa é o seguinte: Dia 2 de Junho: às 6 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 8, organização do cortejo e partida para Ludo; às 12, chegada a Ludo (segue-se o repasto); às 17, regresso de Ludo e passagem por Santa Bárbara de Nexe; às 19, partida de Santa Bárbara com destino a Estoi; às 20, chegada ao Coiro da Burra. Ai se formará a marcha luminosa, que acompanhada da banda musical, seguirá até junto da capela de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, onde se acenderá a fogueira do alecrim; às 22, baile e arraial. Dia 3, às 6, alvorada com foguetes e morteiros; às 15, tiro ao voo, com disputa de valiosas taças; às 22, baile e arraial. O produto da festa reverte a favor dos pobres da freguesia.

TINTAS «EXCELSIOR»

Quando compra um Volkswagen usado com garantia...

...também compra a garantia, do mais completo Serviço de Assistência e Peças Legítimas em todo o país!



Carro usado com garantia



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN S. A. R. L.
DEPARTAMENTO DE FARO
Rua Infante D. Henrique, 47 — FARO

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA **SAPEC**

LISBOA Depósito em FARO
Rua Vítor Cordon, 19 JOÃO INÁCIO
Telef. 366426 Horta das Figuras - Faro
Telef. 24000J

O Grupo "Amigos de Portimão" prepara a estreia da peça "Sabina Freire" de Manuel Teixeira Gomes

(Conclusão da 1.ª página)

contacto directo, vibrante, de um público vivo.

Igual sorte, aliás, que muitas outras obras de autores deste teatro português que, embora carecido de autênticos valores — ou talvez por isso — se tem dado ao luxo de recusar os mais válidos, aqueles que lhe poderiam imprimir um carácter de autenticidade e maturidade artísticas. Que não seja o caso da «Sabina Freire», admite-se, embora sejam de Fialho estas palavras encomiásticas: «Sabina Freire» é uma obra-prima: é o mais estranho trabalho que há 20 anos tem aparecido. O teatro português moderno não tem nada que se lhe compare. Radia génios.

Seja como for, obra de um genial estilista que não dum dramaturgo, a grandeza literária impar desse escritor «doublé» de dramaturgo, atracção em que têm caído alguns dos maiores vultos das letras portuguesas contemporâneas (Régio, Torga, Redol e outros), bem justificaria melhor sorte às tentativas já efectuadas para encenação da «Sabina», a última das quais, ao que nos consta, pertenceu ao desaparecido Teatro Moderno de Lisboa, de Rogério Paulo.

O Grupo «Amigos de Portimão», cuja actividade cultural, mau grado as circunstâncias, continua credora de muito apreço, entendeu chegada a altura de prestar essa homenagem ao ilustre conterrâneo. E daí a notícia, verdadeiramente apaixonante, da peça de Teixeira Gomes ter entrado em ensaios na capital barlaventina, precisamente aí onde a acção se situa, pois não é outra mais que Vila Nova essa vila algarvia no último quartel do século XIX.

Se nos permitem a expressão, diremos que os «Amigos de Portimão» duma cajadada matam dois coelhos: por um lado (e só por si bastava) promovem a estreia nacional da «Sabina Freire», resgatando-a destes sessenta e três anos de esquecimento para o teatro, que não para os amantes da boa literatura; por outro, possibilitam o regresso à actividade teatral dos

amadores portimonenses que, desde há anos, por condicionalismos vários, se têm remetido a um improficuo e teimoso silêncio.

Pois são precisamente os amadores portimonenses, chefiados por João Tavares, que lançaram ombros à tremenda tarefa de erguer a «Sabina Freire». Que o seu esforço resulte, são os melhores votos que, nesta altura, lhes podemos endereçar.

Para já, um círculo de boas vontades vem-se apertando em redor da iniciativa, de modo a permitir-lhe o sucesso inteiramente merecido que está ao seu alcance. Destas boas vontades, justo é que se destaquem as da Fundação Calouste Gulbenkian, da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo locais, cujo apoio material, já prometido, é condição necessária à concretização da ideia, dada a insuficiência de recursos monetários do Grupo «Amigos de Portimão».

Notícia tanto mais apaixonante, quanto é certo que só em Portimão seria possível essa coisa magnífica de um dos mais importantes papéis da comédia (a sogra de Sabina, D. Maria Freire), estar entregue exactamente a uma das filhas do autor, isso bem denota o carinho, a ternura filial e o respeito com que o Grupo «Amigos de Portimão» prepara a montagem da única peça dessa figura gigante das letras nacionais, o mais ilustre e nobre dos portimonenses: Manuel Teixeira Gomes.

CANDEIAS NUNES

Vende-se

Um prédio de 3 pisos em Faro. Bem situado, bom rendimento e novo. — Um terreno para construção de um bloco residencial para 12 ou 14 fogos bem situado em Olhão. Trata-se pelo telef. 72063 — OLHÃO.

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Enviam-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Iãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU-Tel. 24115

O problema do azeite e do óleo e seus preços

Sob a presidência de D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, reuniu-se a direcção da Corporação da Lavoura, que, entre outros assuntos, se ocupou da actual situação oleícola nacional. A esse respeito, a direcção emalteou o discurso do deputado Amaral Neto, recentemente proferido na Assembleia Nacional, e decidiu transmitir ao respectivo organismo coordenador os seguintes pontos de vista da Corporação da Lavoura:

Impõe-se sanear o mercado pela supressão das misturas de azeite e óleo a partir da próxima campanha; é igual-

mente indispensável consumir a obrigatoriedade de embalagem dos vários tipos de azeite, bem como dos óleos alimentares, estes tomados cada um de per si ou integrados; urge nivelar os preços mínimos destes pelos preços do azeite fino, através de um sistema de taxas que permitiriam iniciar um esforço urgente de propaganda do azeite e igualmente financiar a mais eficiente investigação e experimentação no sector, fomentar a crescente armazenagem, instalação de novas cooperativas, e subsidiar a reconversão de culturas e a exportação.



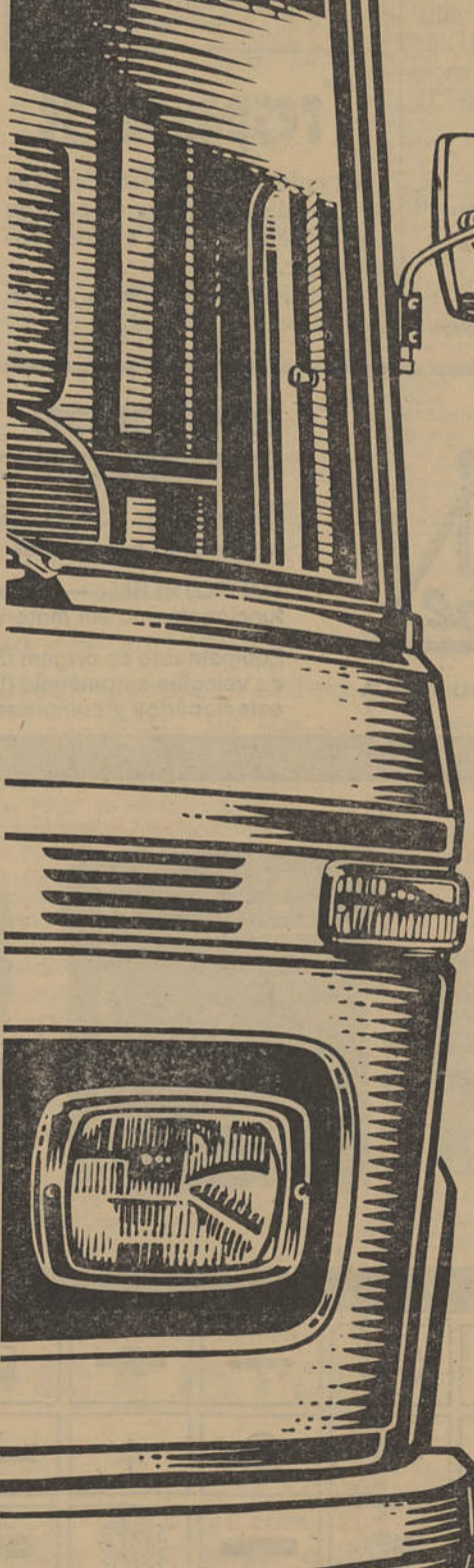
SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21508

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

MAIS MODERNA MAIS PRÁTICA E DE VISÃO MAIS AMPLA



a nova linha de veículos comerciais

MERCEDES - BENZ L406D



Pesos brutos	Carga útil
3.500 Kg	1.460/1.635 Kg
4.000 Kg	1.930/2.130 Kg
4.600 Kg	2.530/2.760 Kg

Comprimento da caixa de carga:
Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros
Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros
Furgão — 3,08 metros

Altura interior do furgão: 1,75 a 1,80 m
Versões:
Chassis com cabina
Galeras
Furgões normais
Furgões frigoríficos
Mistas para 7, 9, 10, 13 e 16 lugares
Autocarros para empresas e colégios

C. SANTOS S. A. R. L. Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão - Agentes em todo o País

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TÍNTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCIL - telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A. R. L.
TELEF. 04333 • TELEF. PROF. • TELEF. 6 E 89 • CAIXA POSTAL 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA E A IMPRENSA

(Conclusão da 1.ª página)

para tudo, e sendo pouco têm as verbas que ser rateadas cuidadosamente, pois que há despesas anormais e não produtivas, mas indispensáveis e inadiáveis que são as que obrigam à defesa nacional. Sabemos isso e sabemos também que governar sob o signo de austeridade será bem difícil, quando em todas as despesas existir o austero critério de não desperdiçar um tostão em gastos dispensáveis ou em traba-

lhos que não garantam, tanto quanto possível, uma rentabilidade imediata. Aceitando que os dinheiros do Estado neste período ou em qualquer outro têm que ser gastos, sabendo-se em que, especialmente em obras de fomento, haverá que aceitar que algumas delas não podem pagar-se por si próprias, mas pelo próprio desenvolvimento nacional ou regional que promovem. Nem por isso deixam de ser urgentes. Estas razões nos levam mais uma vez a dar guarida ao apelo algarvio que de Vila Real de Santo António nos enviam. Implora-se, melhor, continua a implorar-se, rápidas providências no sentido de se iniciarem os trabalhos de desassoreamento da barra do Guadiana. Há largos anos que nada se tem feito, chegando nova temporada de pesca durante a qual várias dezenas de traineiras mandarão aquela barra, com perigos de morte, dado que os pescadores a preferem, pois a lota alcança ali preços mais elevados.

Não insistamos largamente nos citados perigos de morte, nem no recente naufrágio do «Lolita Santana», nem na perda do «Loyola», acontecida há anos, tudo isso na fatal barra do Guadiana. Os casos são do conhecimento de todos, a necessidade do desassoreamento nem sequer oferece discussão. E também não a urgência dos trabalhos.

De há poucos anos para cá o Algarve transformou-se, tornou-se centro de turismo europeu. Suas praias amenas e suas águas tranquilas constituem chamariz, sem ilusões, para milhares de estrangeiros. O Algarve, pelo actual rendimento que dá nas receitas de turismo, acrescentadas às suas receitas normais, poderia, ele próprio, pagar os trabalhos de limpeza do Guadiana. Não é este, claro, o caso que se apresenta. Obras que competem ao Estado só pelo Estado podem ser realizadas.

Além do resto, além da sua função capital, como é evidente, do desassoreamento do Guadiana, beneficiaria ainda o turismo. A barra livre e sem perigos seria poiso acolhedor para iates de recreio que venceriam a boca do rio ao lado dos barcos de trabalho dos pescadores.

Aqui se renova o apelo algarvio.

Prédio Vende-se

Em Olhão, na Travessa dos Testos, n.º 4, com 40 m2.
Trata: Alexandre Santos, Rua Duarte Galvão, 3-4.º Dt.º — LISBOA — 4.

«Cidade de Portimão» novo arrastão agora lançado à água

Nos estaleiros de Vila do Conde, foi lançado à água no último sábado, um novo arrastão do alto, cujo nome, «Cidade de Portimão», constitui homenagem à bela cidade barlaventina.

O acto foi assinalado com as cerimónias tradicionais a que assistiram várias individualidades do Norte do País.

O arrastão «Cidade de Portimão» tem 250 toneladas brutas, 25,5 metros de comprimento — 6,20 de boca de sinal — e 3,50 de pontal. Está equipado com um motor de 380 H. P. e mais dois motores auxiliares. Além de um porão-frigorífico, é dotado de máquinas de pré-congelamento e de congelação. Calcula-se em 6 mil contos o custo da unidade.

Além dos dados apresentados, merece referência a «arquitectura» do barco, que revela tratar-se de uma unidade moderníssima.

UM PRESENTE A PORTUGAL

em Abril de 1958...



o que terá sido* ?

veja os jornais do proximo dia 27

* que "constrói ^{quase} tudo"

Luís Ribeiro André & Companhia, Lda.

Certifico que, por escritura de 28 de Março de 1968, exarada de folhas 81 v.º a folhas 84, do livro de notas para escrituras diversas A-8 deste Cartório, foi constituída entre LUÍS RIBEIRO ANDRÉ, JOSÉ CAETANO POUÇOCHINHO, ANTÓNIO FRANCISCO, e JOSÉ ALVES, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Luís Ribeiro André e Companhia, Limitada», tem a sua sede em Portimão, no sítio de São Sebastião, Rua de São Sebastião, número quinze, podendo a Assembleia decidir a sua mudança, dentro de Portimão.

SEGUNDO

A sociedade durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

TERCEIRO

O seu objecto é o comércio de frutas e produtos hortícolas, ou qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

QUARTO

O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por quatro quotas iguais de doze mil e quinhentos escudos, uma de cada sócio.

QUINTO

Na cessão de quotas ou parte de quotas a estranhos, fica reservado o direito de preferência aos sócios, em primeiro lugar, e à sociedade, em segundo lugar.

Parágrafo único: — O sócio que quiser ceder a sua quota, assim o comunicará aos outros sócios e à sociedade, por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência de vinte dias da cessão projectada.

SEXTO

A sociedade pode amortizar qualquer quota, quando, sobre ela, haja sido feita penhora ou arresto, ou quando, por qualquer motivo deva proceder-se à sua arrematação judicial ou venda.

O preço da amortização será correspondente ao valor do último balanço, acrescido da parte proporcional nas reservas constituídas.

SÉTIMO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro: — Para obrigar válidamente a sociedade, basta a assinatura de qualquer sócio.

Parágrafo segundo: — É expressamente proibido aos sócios usarem da firma social em letras, fianças e abonações em que obriguem a sociedade em assuntos estranhos ao seu comércio, ficando neste caso, os firmantes, responsáveis individuais.

Parágrafo terceiro: — O sócio Luís Ribeiro André fica, desde já, com poderes para outorgar e promover todos os actos necessários à compra de viaturas automóveis para a sociedade, e ao arrendamento de qualquer prédio, para instalação de armazém e depósito dos artigos do comércio da mesma.

OITAVO

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva forma diferente, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

NONO

A sociedade só se dissolve por

Camions

Mercedes-Benz a gasóleo 8 e 9 toneladas. Bom estado geral. Vende «Sardinha do Algarve, Lda.», telef. 72025 — OLHÃO.

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

A produção de Nitrato de Calcio vai ser duplicada no nosso País

segundo foi anunciado durante a Assembleia geral dos Nitratos-Portugal

Na sede dos Nitratos de Portugal, efectuou-se a assembleia geral ordinária a fim de discutir e aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal e eleger, nos termos estatutários, o membro do Conselho de Administração. Presidiu o sr. D. Manuel de Eraganca, secretariado pelos srs. dr. Albano Enes Dias e José de Sousa Nazareth.

O sr. eng. Duarte Ferreira, vice-presidente do Conselho de Administração, analisou diversos problemas administrativos da empresa, nomeadamente o que diz respeito à amortização das instalações fabris, que se encontra reduzida a mais de 50 por cento do investido, esforço este conseguido em 7 anos; e à amortização de obrigações. Referiu-se à participação da empresa na construção ou aquisição de casas para o pessoal, após o que falou sobre a ampliação das instalações fabris para duplicar a produção e adaptação da linha de fabrico de Nitrato de Calcio e produção de adubos complexos, iniciada em Novembro passado, com pleno êxito.

A terminar, informou a assembleia de que as acções de Nitratos de Portugal vão ter em breve cotação na bolsa. O relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal foram em seguida aprovados por unanimidade, após o que se procedeu à eleição de um novo membro para o Conselho de Administração, tendo o accionista sr. Ruy Oliveira da Silva, o accionista sr. Ruy Oliveira da Silva. A assembleia votou para aplicação do saldo de 10.496.674\$48 a distribuição do dividendo de 5 por cento ao capital.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

A. Leite Marreiros

CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTORIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEFS. { Consultório 22013
Residência 22697

Trespasa-se

Grande estabelecimento na Rua da Liberdade, em Tavira, com ou sem recheio, estantes, balcões, balança etc.

Trata e dá indicações o Advogado Eduardo Mansinho.



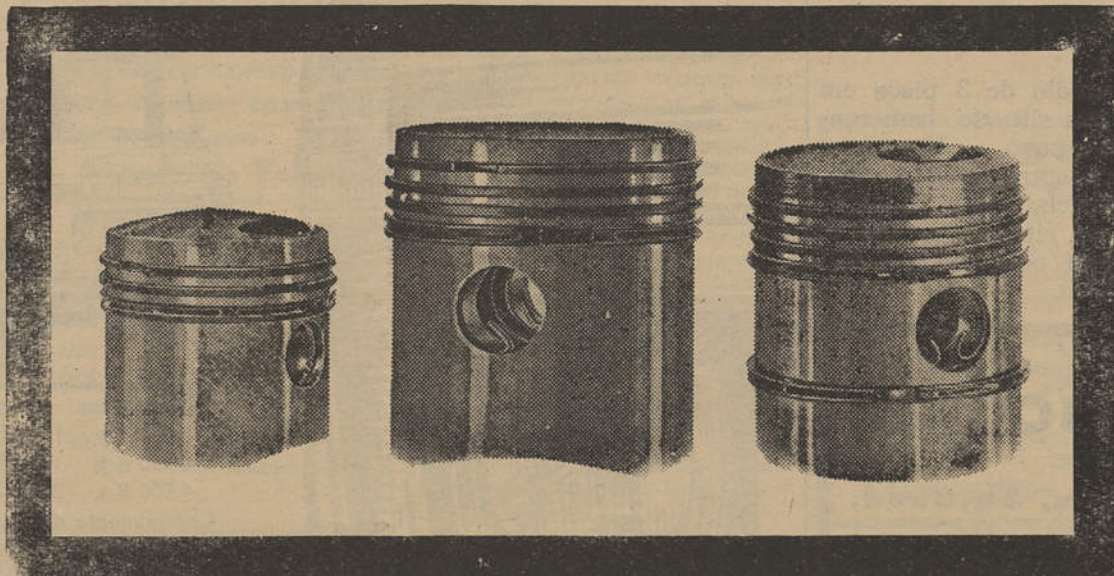
A MARCA DE CONFIANÇA

ÊMOBOS ÊMOBOS COM CAMISA

•PERMATIC• — Especialmente concebido para funcionamento em motores diesel.

•MOTOTHERM• — Especialmente concebido para funcionamento em motores a gasolina.

Equipamento de origem de grande número de marcas de veículos automóveis (ligeiros e pesados), motores estacionários e compressores.



Distribuidores em Portugal: C. SANTOS S. A. R. L. — Avenida da Liberdade, 29/41 — Lisboa
Rua de Sta. Catarina, 160-168 — Porto / Avenida Fernão de Magalhães, 142-156 — Coimbra
Avenida Marechal Gomes da Costa, 223-227 — Braga / Rua Horta Machado, 42 — Faro

RAWES
agentes de viagens

São especialistas em cujas mãos estão as múltiplas possibilidades de V. viajar para qualquer parte do mundo.
Eles sabem sempre o que mais lhe convém.
Telefone-lhes, escreva-lhes ou visite-os e verificará a eficiência dum organização da sua viagem de turismo ou negócios.

JAMES RAWES & CA LDA.
47, Rua Bernardino Costa
FARO — Tel. 24525
72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24525
Tel. RALGARVE — FARO

LISBOA ALGARVE

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo

Maria Augusta Amores, ajudante do referido cartório, certificado que por escritura de 29-3-1968, lavrada no cartório notarial de Vila do Bispo de fls. 66 v.º a 67 v.º do livro B-5, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Vital Nuno Carvalho e Henrique Mendes Carreiro Alves nos termos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a

denominação «Entremar-Equipamentos Terrestres e Marítimos, Limitada», tem a sua sede no povo e freguesia de Sagres concelho de Vila do Bispo, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. 2.º — O seu objecto é o comércio de artigos relacionados com a indústria da pesca, e qualquer outro que a sociedade deseje explorar e seja legal. 3.º — O Capital social é de 60.000\$00, inteiramente realizado, em dinheiro, representado por duas quotas iguais de 30.000\$00, uma de cada sócio. 4.º — É livre a cessão e divisão de quotas entre os sócios, mas para estranhos, dependerá do consentimento prévio e expresso da sociedade. 5.º — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, podendo qualquer deles obrigar a sociedade em todos os actos. 6.º — É expressamente proibido aos sócios gerentes assinar pela sociedade quaisquer documentos a ela estranhos, respondendo o infractor perante ela. 7.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias, desde que a lei não exija outras formalidades. 8.º — Em todo o omissio, regularão as disposições legais aplicáveis.

É certidão narrativa e está conforme.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 16 de Abril de 1968.

A Ajudante,

MARIA AUGUSTA AMORES

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Perelra Júnior e J. S. Carrasca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

BRISAS do GUADIANA

Os quase cinquenta anos do Glória Futebol Clube

QUANDO falamos do Glória Futebol Clube, vem-nos à mente a útil acção que ao longo dos anos e sempre ao serviço de Vila Real de Santo António tem sido desenvolvida naquela preséncia colectiva, primeiro e essencialmente através do desporto e mais tarde em prol da cultura e do recreio. Em desporto, principalmente no futebol, o Glória foi clube bem cotado no Algarve e adversário de respeito do Lusitano, com o qual mantinha rivalidade que alguns saudistas ainda lembram e que talvez valesse a pena ter continuado, na medida em que esperavam os bríos dos dirigentes de ambos os clubes, levando-os a actos demonstrativos da maior dedicação, e contribuía para o aparecimento de mais «valores» locais do jogo da bola.

De cultura, teve o Glória, durante muito tempo um significativo expoente no seu consagrado Grupo Cénico Gil Vicente, que tão belos momentos de arte soube oferecer à população vila-realense e de onde saíram válidos elementos da cena e da canção portuguesa. No recreio, por vezes feito cultura, se alicerce a actual actividade do Glória, que conseguiu transformar o seu salão de festas em acolhedora e confortável sala de cinema, dotada de todos os indispensáveis requisitos do género, e que vdo desde a moderna e potente máquina de projectar à cómoda e recém-adquirida plateia, distribuída de modo a garantir perfeita visibilidade de qualquer ponto da sala.

Vários motivos nos levam hoje a escrever sobre o conhecido clube de Vila Real de Santo António e se dois deles se afiguram de ordem imediata, pela realidades a que aludem, não nos parece o terceiro de menor interesse, pelo que representa — e poderá representar, se os associados e dirigentes assim o entenderem — para o progresso e prestígio do Glória.

Desde há dias que o Clube possui, legalizada, uma Secção de Xadrez, já inscrita na respectiva Federação e apta, portanto, a iniciar a profícua acção que o razoável número dos seus componentes deixa prever. Da reunião realizada em Faro, a 7 deste mês, presidiada por Joaquim Durão, resultou haver sido criada a Associação de Xadrez do Algarve, com sede provisória em Portimão, e homologada a Secção vila-realense, ao que supomos o primeiro contributo oficial da nossa terra para um género desportivo de tanta projecção.

Na louvável sequência da valorização da sede, e após algumas substituições que se impunham, no piso e escadas do imóvel, meteu ombros a direcção ao arranjo das instalações masculinas de sanidade, no rés-do-chão do edifício, que agora tem aspecto quase ariano lúculo. Nestas beneficiações foram gastos — e bem gastos — alguns milhares de escudos.

E agora, o ponto básico do nosso escrito de hoje: o Glória está prestes a perfazer 49 anos. Portanto, completará meio século em 1969, já no próximo ano. A data será festiva, como se depreende, e no aspecto da sua comemoração, estamos certos de que o clube não deixará os seus créditos por mãos alheias, como é timbre dos seus dirigentes. Que farão estes? Que idealizarão para assinalar facto de tanta relevância? Não sabemos. Pensamos apenas que é boa altura de começar a encarar-se o assunto, para o qual, entretanto, nos permitimos oferecer duas sugestões: por que não pór a trabalhar, porque não fazer voltar ao proscénio, em 1969, o famoso Grupo Cénico Gil Vicente, em nova afirmação de vitalidade?

Por que não justificar, em 1969, pelo

menos só em 1969, a razão de ser do nome da colectividade, Glória FUTEBOL Clube, apresentando nessa altura uma equipa de futebol que envergue as «históricas» camisolas alvi-negras? Grupo de desporto, apenas pelo desporto, e sem a mira em proventos, a nova equipa do Glória poderia, ao menos, disputar o Torneio Popular do próximo ano e algum jogo particular com outras da sua craveira.

Muita coisa há a fazer, é certo, mas também não nos parece impossível, para além do amplo significado de tudo isto, pór o Glória a jogar futebol e a representar teatro no ano do seu cinquentenário. Acrescente-se, como ajuda a presumíveis dificuldades, que a divisa, bem escolhida, dos que nos últimos tempos vêm dirigindo os seus destinos, é simples, clara e concisa: «querer é poder!»

Prossegue a campanha para a compra de uma nova ambulância pelos bombeiros vila-realenses

Continua a registar bom acolhimento da população de Vila Real de Santo António e de outras terras do País a campanha lançada pelos bombeiros vila-realenses para a compra de uma nova ambulância que permitirá dar concretização ao útil «serviço 202». Foram recebidos mais os seguintes donativos:

- Vila Real de Santo António: Soc. Acc. Angelo Parodi 1.000\$00; Sotagalve, Lda., 760\$00; Formação do Comando e Secção da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, 475\$50; Manuel Ferreira Beato, 200\$00; Rio Guadiana, 175\$00; Manuel Sanches, 150\$00; Luís Félix da Silva, 105\$00; Empresa de Transportes Rio Guadiana, 100\$00; Manuel da Conceição Currito, 100\$00; Manuel de Oliveira Rosa, 100\$00; Virgílio Pereira Brás, 100\$00; dr.ª Jerónima Godinho Vinasgra, 50\$00; João Manuel Godinho, bombeiro n.º 16, 50\$00; Francisco Samúdio, 50\$00; José Ricardo, 50\$00; mestre Elvino, +50\$00; Maria José Guerreiro do Carmo, 50\$00; bombeiro motorista Humberto, 25\$00; bombeiro n.º 7, Manuel Parra, 22\$50; Álvaro da Encarnação, 20\$00; Manuel Rosa Ribeiro, 20\$00; Manuel Oliveira Miranda, 20\$00; Maria Fernanda Mónica, 20\$00; Rita Madeira Ricardo, 20\$00; Maria Conceição Santos, 20\$00; Armando Gomes, 20\$00; capitão João Miguel, 20\$00; mestre João Vaz Afonso, 20\$00; José Germano Caldeira, 20\$00; António Peres Correia, 20\$00; Francelina Guerra, 20\$00; Maria Bárbara Roberto, 20\$00; António José Amálio, 20\$00; António Parra, 20\$00; Albertina Matias, 20\$00; Mário Martins Bento, 20\$00; Noémio Pescada, 20\$00; José Alberto da Silva Nôia, 20\$00; António Cláudio Ramos, 20\$00; Luís Manuel Silva, 20\$00; José Nunes, 20\$00; António José Francisco, 20\$00; Humberto Estrela, 20\$00; Mável Munhoz, 20\$00; Sebastiana Salvador Sales, 20\$00; Lino Martins, 20\$00; Morando Stefano, 20\$00; António Branco, 20\$00; Manuel Bravo Gomes, 20\$00; agente da P. S. P. sr. Rufino, 15\$00; bombeiro n.º 8, Belo, 15\$00; Maria de Jesus Neves Ricardo, 15\$00; José Madeira Ricardo, 15\$00; Rosa, 13\$50; José Fernandes Maria, 10\$00; Urânia da Cruz, 10\$00; Celeste Pena, 10\$00; João Leal Serina, 10\$00; José do Nascimento, 10\$00; Joaquim Correia, 10\$00; Carminda Gutierrez, 10\$00; José Fernandes Viegas, 10\$00; Rafael António Guerreiro, 10\$00; Alcindo Ruyto Teodózio, 10\$00; António do Carmo Camarada, 10\$00; Maria Cristina Rosa, 10\$00; Sena Lino, 10\$00; Benvidina Farinha, 10\$00; Maria Soares Romão, 10\$00; mestre José Sales, 10\$00; Joaquim Vairinho, 10\$00; Isabel Maria, 10\$00; Maria Emilia Gutierrez, 10\$00; Mário Borges de Sousa, 10\$00; chefe B. V. Guerreiro, 10\$00; guarda-redes do Lusitano, F. C. Santos, 10\$00; José João Gonçalves, 10\$00; António Pena, 10\$00; José Marques Teixeira, 10\$00; Vitor Ruas, 10\$00; Sebastião Viegas, 10\$00; Noémia da Fonseca, 10\$00; Alice dos Reis, 10\$00; Maria Amélia Moreira, 10\$00; dr. José Diogo, 10\$00; Cristiana Rosa, 10\$00; Catarina Soares, 10\$00; Manuel Conceição Rosa, 10\$00.

Concessionário da Estação de Serviço SONAP, sr. Josué Rego Laranjeira, com todo o serviço gratuito na sua estação para o «202».

Cacela: Moagem de Cacela, 250\$00; Cine-Cacelense, 50\$00; João Manuel Gonçalves Miguel, 30\$00; Jacinto Miguel e esposa, 25\$00; Domingos Fernandes Jacinto,

Trespasa-se Café

Junto à agência das camionetas, na Av. da República em Vila Real de Santo António. Informa no mesmo local.

PÁSCOA FELIZ para os Clientes da

CASA DA SORTE

que a semana finda distribuiu aos seus balcões

19.200 CONTOS

23.255--SORTE GRANDE--18 000 CONTOS

9.147-2.º PRÉMIO-1 200 CONTOS

Mais 2 bilhetes com a marca e a sorte da

CASA DA SORTE

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cadear a campanha da ligação por meio de milhares de homens lançados de helicóptero a alguns quilómetros dos sízantes. E eis que, através da zona perigosa, passam os soldados americanos quase sem encontros comunistas nem travar combates entrando, quase sem dificuldade, em contacto com Khe Sanh. A base estava libertada de maneira inesperada.

Todos nós ficámos admirados com o rápido e fácil desfecho do caso. E pergunta-se: porque não há mais tempo? Porquê condenar

- 20\$00; José da Silva Trindade, 20\$00; António Alfredo Xavier e José Francisco Pereira, 20\$00; José Lopes, 20\$00; Manuel Mateus Pereira, 20\$00; Henrique António de Brito Pereira, 20\$00; José Munhoz André, 20\$00.
- Alcôutim: José Guerreiro Mestre, 10\$00.
- Lisboa: Luís Andrade de Figueiredo, 500\$00; Ana Maria Fernandes Figueiredo, 100\$00; José da Conceição Mortágua, 100\$00; Maria Leonor Fernandes Figueiredo, 50\$00; Mário Luís Fernandes Figueiredo, 50\$00; Luís Alberto Fernandes Figueiredo, 50\$00.
- Mocimboa: Alfredo Bandeira Rodrigues, 50\$00.
- Venda de postais: Vila Real de Santo António, 2.566\$60; Vila Nova de Cacela, 897\$00. — S. P.



...E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

MAI 8 DE OUTUBRO 62

OLHÃO

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194